

Direito Global, Governança e Nova Ordem Mundial

Coordenadores: Daniel Freire e Almeida • Alcindo Gonçalves • Fernando Rei

Abbas Poorhashemi

Alcindo Gonçalves

Alice Heil de Borba

Daniel Freire e Almeida

Danilo Fontenele Sampaio Cunha

Fernando Rei

Gilberto Marcos Antonio Rodrigues

Olavo de O. Bittencourt Neto

Oswaldo dos Santos Lucon

Salem H. Nasser

Verônica Scriptore Freire e Almeida


ALMEDINA
BRASIL

Rio de Janeiro, 2025

Direito Global, Governança e Nova Ordem Mundial

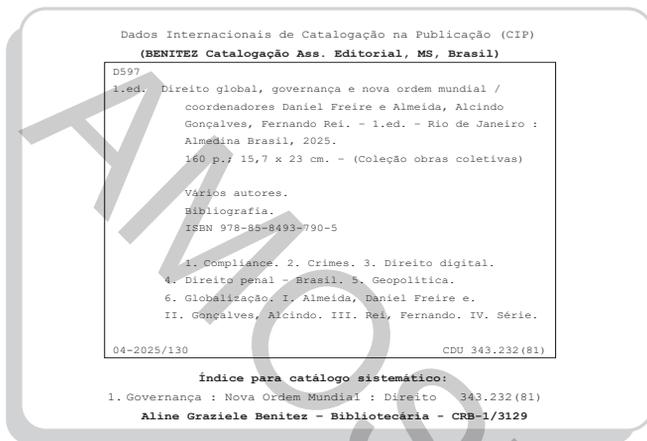
Copyright © 2025 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

ALMEDINA é uma empresa do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2025 Daniel Freire e Almeida; Alcindo Gonçalves; Fernando Rei

ISBN: 978-85-8493-790-5

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo..

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor-Chefe: Manuella Santos de Castro

Vendas Governamentais: Cristiane Mutz

Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Andreza Moraes

Diagramação: Aurélio Corrêa



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



SOBRE OS COORDENADORES

Daniel Freire e Almeida

Pós-Doutor em Direito Internacional pela Georgetown University, Law Center, em Washington DC, Estados Unidos da América (2015-2017).

Doutor em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal, com reconhecimento e revalidação pela Universidade de São Paulo-USP (2008-2012).

Mestre em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal, com reconhecimento e revalidação pela Universidade de São Paulo-USP (1999-2002).

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu- Doutorado e Mestrado em Direito da Universidade Católica de Santos.

Advogado, atuando, no Brasil e no exterior, nas áreas de Direito Internacional, Direito Digital e Direito Espacial.

Alcindo Gonçalves

Doutor em Ciência Política pela FFLCHUSP.

Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

Fernando Rei

Doutor em Direito do Estado/Ambiental pela Universidade de Alicante.

Doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo.

Professor Titular do Centro Universitário Armando Álvares Penteado e Professor Assistente da Universidade Católica de Santos.

AMOSTRA

SOBRE OS AUTORES

Abbas Poorhashemi

Scientific member and President of the Canadian Institute for International Law Expertise (CIFILE)

Toronto, Canada.

Ph.D. -Université de Strasbourg, France.

Postdoctoral Fellow at the “Centre d’études sur le droit international et la mondialisation (CÉDIM)”, Université du Québec à Montréal, Canada.

Alcindo Gonçalves

Doutor em Ciência Política pela FFLCHUSP.

Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

Alice Heil de Borba

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC.

Mestra em Relações Internacionais pela UFSC.

Ex-assessora internacional do governo do estado de Santa Catarina e ex-Secretária Executiva do Fórum RI27 (2015-2019).

Daniel Freire e Almeida

Pós-Doutor em Direito Internacional pela Georgetown University, Law Center, em Washington DC, Estados Unidos da América (2015-2017).

Doutor em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal, com reconhecimento e revalidação pela Universidade de São Paulo-USP (2008-2012).

Mestre em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal, com reconhecimento e revalidação pela Universidade de São Paulo-USP (1999-2002).

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu- Doutorado e Mestrado em Direito da Universidade Católica de Santos.

Advogado, atuando, no Brasil e no exterior, nas áreas de Direito Internacional, Direito Digital e Direito Espacial.

Danilo Fontenele Sampaio Cunha

Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará.

Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.

Juiz Federal da 11ª Vara/CE.

Professor do Curso de Direito do Centro Universitário 7 de Setembro- UNI7.

Fernando Rei

Doutor em Direito do Estado/Ambiental pela Universidade de Alicante.

Doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo.

Professor Titular do Centro Universitário Armando Álvares Penteado e Professor Assistente da Universidade Católica de Santos.

Gilberto Marcos Antonio Rodrigues

Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP.

Mestre em Relações Internacionais pela UPEACE, Costa Rica.

Professor Associado e docente dos Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Foi pesquisador visitante em universidades da Alemanha e dos EUA.

Olavo de O. Bittencourt Neto

Ph.D in International Law, Faculty of Law, University of São Paulo-USP (Brazil).

Member of the Board of the International Institute of Space Law (IISL).

Professor at Catholic University of Santos (Brazil) - PhD and Master's Program.

E-mail: olavo.bittencourt@unisantos.br

Oswaldo dos Santos Lucon

Doutor em Energia pela USP.

Mestre em Ciências pela Universidade de Newcastle, Reino Unido.

Bacharel em Direito e Engenheiro Civil pela USP.

Professor Colaborador do Instituto de Energia e Ambiente da USP.

Assessor em Mudanças Climáticas da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo.

Autor do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, IPCC.

Salem H. Nasser

Doutor em Direito Internacional pela USP.

Professor e Coordenador do Centro de Direito Global e Desenvolvimento da FGV Direito SP.

Verônica Scriptore Freire e Almeida

Doutora em Direito Econômico pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal, com reconhecimento e revalidação pela Universidade de São Paulo-USP (2009-2016).

Mestre em Direito Econômico pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal, com reconhecimento e revalidação pela Universidade de São Paulo-USP (2005-2008).

Residiu em Washington DC, EUA, em período de Pesquisa Acadêmica Doutoral (2015-2016) e Pós-Doutoral (2016-2017) na Georgetown University (Law Center).

Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Direito da Saúde, da Universidade Santa Cecília.

Advogada, atuando, no Brasil e no exterior, nas áreas de Direito Econômico, Trust Law, Direito Internacional, Direito Empresarial, Direito da Saúde e Direito Digital.

AMOSTRA

Nota dos Coordenadores

Com o final da Guerra Fria, iniciada simbolicamente com a queda do muro de Berlim em 1989 e após a fragmentação da URSS no ano de 1991, o mundo iniciou uma nova etapa de relações geopolíticas, definindo durante ao menos duas décadas os Estados Unidos como potência hegemônica e o sistema capitalista como determinante para a construção do que se denominou uma Nova Ordem Mundial, já que as discussões que permaneceram por décadas enfocadas nas disputas entre as ideologias antagônicas da Guerra Fria começaram a dividir espaço com outros problemas globais, como a erradicação da pobreza, a degradação ambiental e o terrorismo internacional, entre tantos temas.

No ano de 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, primeiro grande encontro promovido pela ONU após o início da Nova Ordem Mundial, que ensejava a construção de uma agenda global mais solidária para o milênio que se avizinhava. De fato, em todos os segmentos da sociedade ocorreu uma busca por ações ambientais e políticas públicas mais próximas da sustentabilidade social e ambiental.

No âmbito da globalização, que marcou a Economia e as Relações Internacionais a partir do final do século XX, várias são as manifestações que constituíram um processo único chamado desterritorialização, conduzido por um processo de governança, no qual o Estado perde parcial ou totalmente a soberania em seu território com relação a certas decisões. Essa perda se dá em função das necessidades de outro(s) Estado(s) ou em função das prioridades do capital globalizado, atuante na forma de empresas transnacionais, novos atores internacionais, cujos objetivos nem sempre coincidem com os objetivos do Estado e da própria sociedade.

Em meio a essa chamada Nova Ordem, vários foram os interesses que ultrapassaram as fronteiras de um ou mais países, tornando-se interesses globais, representados em agendas de governança e forçando, de certa forma, a desterritorialização, acabando por atestar outras leituras do mesmo processo de fim da era contemporânea, como o fim da História (Francis Fukuyama), o fim da Geografia (Paul Virillo) e outros "fins" ou "pós-tudo" (sociedade pós-industrial, pós-urbano, pós-humano) que foram anunciando a aurora de tal Nova Ordem.

E assim, durante as últimas décadas o Ocidente concebeu que a universalização da economia de livre mercado, que a primazia da democracia política e da ideologia dos direitos humanos seriam o padrão aceito globalmente por todos os países do mundo. Ser?

A relevância de tal questionamento é renovada, em especial após a posse de Donald Trump, com as repercussões daí advindas.

Impulsionados pela dinâmica da governança global em determinadas agendas, novos atores de escala transnacional ou subnacional afirmaram sua crescente importância e legitimidade, reclamando que o mundo necessitava de um novo paradigma de Relações Internacionais e uma profunda revisão de alguns conceitos norteadores do Direito Internacional.

Pois bem, é nesse caldeirão de mudanças que surge a ideia da presente obra **Direito Global, Governança e Nova Ordem Mundial**, que além de trazer a reflexão qualificada de renomados pensadores sobre os temas, busca, na opinião dos organizadores, questionar se há uma ordem mundial definitiva em vigência.

Parece ser que há uma transição da ordem mundial que marcou o século XX para algum outro paradigma cujos traços ainda não estão definidos, por mais que se possam antever novos alinhamentos de estrutura de poder não “americanocêntricas” e seus possíveis reflexos. Será o futuro do Direito realmente global? Haverá uma ordem única?

Apesar dos impactos da guerra russo-ucraniana e suas consequências em diversas agendas, será que a elite globalista será inimiga da Rússia, particularmente num contexto de aproximação da China e dos países islâmicos virtualmente associados ao projeto eurasiático?

E, como se já pouco fosse, um novo capítulo do secular conflito entre Israel e Palestina recolocou o assunto na agenda geopolítica mundial, gozando as partes do apoio de potências regionais e globais em suas reivindicações.

Na opinião dos organizadores pode haver, como há, visões alternativas do Direito, da Governança e da arquitetura mundial que devem ser levadas em consideração e por isso estudadas.

Dentro deste contexto, por conseguinte, o livro é iniciado por capítulo de **Salem H. Nasser**, que aborda a temática do Direito Global. Para o Autor, o Direito Global deve ser compreendido como a multiplicidade de fenômenos normativos que atuam no mundo globalizado “e, ainda mais importante, as interações entre esses múltiplos fenômenos normativos”.

Em relevante continuidade, **Alcindo Gonçalves** apresenta estudo sobre a Governança e a Ordem Global. Neste capítulo, o Autor principia pela governança global, avalia suas relações com a democracia e a globalização, e vislumbra perspectivas e desafios futuros. Na segunda parte, aborda o tópico da manifestação de uma nova ordem global, desencadeada por movimentos desglobalizantes e nacionalistas, que poderiam provocar resistências ao multilateralismo e a solidariedade internacional.

Nesta sequência, a obra é integrada por importante capítulo desenvolvido por **Fernando Rei**, que trata sobre a Governança Ambiental Global no Regime Internacional de Mudanças Climáticas, apontando seus reflexos na transição para uma Nova Ordem Mundial. Em seu tópico, o Autor discorre sobre o contexto da governança ambiental global, a contribuição internacional de governos subnacionais organizados em redes paradiplomáticas na dinâmica

do regime internacional de mudanças climáticas, e as repercussões para uma transição para uma Nova Ordem Mundial.

Por sua vez, **Daniel Freire e Almeida** e **Verônica Scriptoro Freire e Almeida** apresentam a proposta, no contexto enfocado pelo livro, de um Direito Global Digital. No referido capítulo, os Autores ponderam sobre o novo contexto digital global, ensejando que, para que exista um Direito em escala global, o conjunto de aplicação, na seara digital, deverá necessariamente ser constituído em estatura global. Neste sentido, os Autores dedicam-se à proposta de criação de um quadro jurídico global para a Internet.

Em prosseguimento, intitulado de Governança Global Subnacional e Paradiplomacia, vem o capítulo de autoria de **Gilberto Marcos Antonio Rodrigues** e **Alice Heil de Borba**. Os Autores examinam muito bem a governança global, as entidades subnacionais e a paradiplomacia, analisando os debates e configurações nacionais de regulação e incentivo à paradiplomacia, enfatizando o caso brasileiro. No mesmo sentido, discutem o papel das redes na governança global e regional, e aplicam o método SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) para avaliar fortalezas, debilidades, riscos e ameaças em relação a um possível avanço regulatório global da paradiplomacia.

Na ordem, **Abbas Poorhashemi**, do Canadá, analisa e discute as oportunidades e desafios enfrentados pela governança global da proteção ambiental. Para ele, a comunidade internacional, incluindo organizações não-governamentais, intensificou as discussões sobre a proteção ambiental como uma questão global e de direitos humanos. Em seu capítulo, o Autor destaca que essa perspectiva é oriunda de novos conceitos que contribuíram para a cobertura midiática e para a divulgação dos problemas ambientais em escala global.

A seu turno, **Oswaldo dos Santos Lucon** discorre sobre as Relações Geopolíticas e a Energia. Para o Autor, o atual panorama é “extremamente ambicioso e adiciona um considerável grau de complexidade às políticas climáticas”. Neste capítulo, após abordar a segurança energética, as fontes renováveis de energia, as usinas nucleares, os combustíveis fósseis, e a eletricidade, conclui que o multilateralismo proposto pelo sistema ONU “se encontra em xeque face às ameaças pelo uso da força e a imposição de medidas protecionistas assimétricas que desestabilizam as expectativas que embasam as trajetórias necessárias para atingir as metas do Acordo de Paris”. No entanto, destaca que a comunidade internacional está mais consciente sobre a importância da segurança energética, alimentar, geopolítica e socioambiental.

Em importante sequência, **Olavo de O. Bittencourt Neto** disserta sobre as perspectivas e o legado do Grupo Internacional de Trabalho da Haia sobre Governança de Recursos Espaciais (“The Hague International Space Resources Governance Working Group”). De fato, trata-se de trabalho pioneiro sobre a governança global aplicada no segmento dos recursos espaciais. O Autor, na qualidade de vice-presidente do referido grupo internacional, contribuiu no desenvolvimento de um quadro regulamentar aplicável ao uso de materiais minerais em corpos celestes. Neste âmbito, destaca que os arranjos multilate-

rais podem fornecer bases interessantes para negociações internacionais, incluindo aquelas dedicadas ao estudo e desenvolvimento de um quadro jurídico global eficaz aplicável às atividades espaciais, em paralelo e em parceria com organizações intergovernamentais internacionais formais, como as Nações Unidas, bem como com a participação da sociedade civil global, das empresas espaciais, das universidades e centros de pesquisa.

Em sequência, está o Capítulo intitulado de Direito Global da Saúde, desenvolvido por **Verônica Scriptore Freire e Almeida** e **Daniel Freire e Almeida**. Os Autores enfocam os desafios hodiernos da saúde global, em especial aqueles alavancados pelo surgimento e alastramento do novo coronavírus. A partir deste panorama contextual, traçam linhas propositivas e contributivas para a construção do Direito Global da Saúde. Na sua perspectiva, importantes problemas de saúde global justificam, atualmente, a constituição de um quadro regulatório global para a saúde, mais conveniente e apropriado para o futuro da saúde universal.

Em sede final, mas não menos relevante, o livro concentra sua abordagem na Cooperação Global e no Compliance Global no combate ao crime organizado, com Capítulo escrito por **Daniilo Fontenele Sampaio Cunha**. Neste sentido, a Justiça mundial enfrenta atualmente quadrilhas e organizações criminosas, perigosas em sua essência, com ousadas estratégias que devem receber repressão conjunta globalmente. Por conseguinte, o Autor apresenta formas de atuação criminosa das referidas organizações, propondo opções efetivas de medidas repressivas a nível mundial.

Por todos os títulos, busca-se apresentar aos leitores e leitoras a oportunidade de compartilhar conhecimentos, a partir de um conjunto de reflexões atuais que permeiam tanto o Direito Global e a Governança, mas, também, contribuições para a construção de uma Nova Ordem Mundial em prol da humanidade em perspectiva global.

São Paulo, março de 2025.

Daniel Freire e Almeida
Alcindo Gonçalves
Fernando Rei

Sumário

1. DIREITO GLOBAL: MULTIPLICIDADE E CONEXÕES 1

Salem H. Nasser

Introdução	1
1. Multiplicidade	2
2. Relações.....	6
3. Intencionalidade.....	9
Referências	11

2. GOVERNANÇA E ORDEM GLOBAL.....13

Alcindo Gonçalves13

Introdução	13
1. Governança Global – Conceito e Crise	14
2. Nova Ordem Global.....	22
Referências	27

3. Governança Ambiental Global no Regime Internacional de Mudanças Climáticas: reflexos na transição para uma Nova Ordem Mundial29

Fernando Rei

Introdução	29
1. A emergência dos governos subnacionais e suas redes horizontais na construção da governança ambiental global.....	30
2. Governança ambiental global por estados subnacionais no regime internacional das mudanças climáticas	32
Considerações Finais	35
Referências	37

4. DIREITO GLOBAL DIGITAL 39

Daniel Freire e Almeida

Verônica Scriptore Freire e Almeida

Introdução	39
1. O Contexto Global Digital.....	40
2. Rumo a um Direito Global Digital.....	45
Conclusões.....	51
Referências	52

5. GOVERNANÇA GLOBAL SUBNACIONAL E PARADIPLOMACIA 55

Gilberto Marcos Antonio Rodrigues

Alice Heil de Borba

Introdução	55
1. Governança Global, entidades subnacionais e paradiplomacia	56
2. Os debates e desenhos nacionais de regulação legal da paradiplomacia	61
3. As redes globais e regionais de cidades e de regiões	64
4. Aplicando o método SWOT para a governança global subnacional, a paradiplomacia e sua regulação progressiva	65
Conclusões	67
Referências	67

6. Global Governance of Environmental Protection 71

Abbas Poorhashemi

Introduction	71
1. Importance of the global governance for environmental protection	72
2. The current governance system for environmental protection	74
3. The challenges facing global governance of environmental protection.....	76
4. Reforming the global institutions.....	77
Conclusions	79
References.....	80

7. ENERGIA E RELAÇÕES GEOPOLÍTICAS 83

Oswaldo dos Santos Lucon

Introdução	83
1. Segurança energética.....	83
2. Fontes Renováveis	84

3. Usinas Nucleares	85
4. Combustíveis fósseis	85
5. Eletricidade	86
6. Desafios da transição.....	88
7. Resiliência digital.....	90
8. Aspectos geopolíticos.....	91
Conclusões	92
Referências	93
8. THE HAGUE INTERNATIONAL SPACE RESOURCES GOVERNANCE WORKING GROUP: LEGACY AND PERSPECTIVES	95
<i>Olavo de O. Bittencourt Neto</i>	
Introduction	95
I. Space resources	96
II. Multilateralism.....	102
III. The hague international space resources governance working group.....	105
IV. Concluding remarks.....	109
9. DIREITO GLOBAL DA SAÚDE	111
<i>Verônica Scriptore Freire e Almeida</i>	
<i>Daniel Freire e Almeida</i>	
Introdução	111
1. Desafios da Saúde Global	112
2. A Construção do Direito Global da Saúde	118
Conclusões	123
Referências	124
10. DA COOPERAÇÃO GLOBAL AO COMPLIANCE GLOBAL INTEGRAL SETORIAL NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO	129
<i>Danilo Fontenele Sampaio Cunha</i>	
Introdução	129
1. Definição de organização criminosa	130
2. Tipologias e dinamicidade	134
Conclusões	140
Referências	142